



# MARIA, MODELO DE FÉ E DE CONSAGRAÇÃO

Retiro online - Advento 2024 com Sta. Teresa de Lisieux «Acolher a Deus como as crianças»

## Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (1,39-45)

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.*»

### Aquela que acreditou

Se Maria se dirigiu apressadamente para casa da sua prima Isabel, foi movida por uma fé animada da mais pura caridade, a caridade que, como diz São Paulo, «*é prestável e não procura o seu próprio interesse*» (cf. 1Cor 13,4.5)... ***Quem ama sob a inspiração do Espírito Santo, esquece-se de si mesmo e põe-se ao serviço do próximo***, a exemplo de Cristo, servo do amor do Pai para com todos. Todos somos convidados a acolher com total disponibilidade o mistério de um Deus que quer habitar em nós e nos quer também impulsionar pelos Seus caminhos de caridade. Porque quanto mais próximo o homem está de Deus, mais próximo está dos outros homens. Maria é nossa Mãe na ordem da graça e quer gerar-nos para esta vida no Espírito Santo, de que ela é uma testemunha eminente. Maria partilha com Isabel a alegria que lhe enche o coração, para que esta seja também a nossa alegria e possamos unir-nos ao seu cântico de louvor, o Magnificat; que também nós possamos assim «glorificar o Senhor», isto é, dar-Lhe lugar na nossa vida, deixá-Lo entrar no nosso tempo e na atividade de cada dia. ***A verdadeira oração é «mariana» porque consiste em receber tudo de Deus para melhor O levar ao mundo.*** Devemos, seguindo o exemplo de Maria, gerar Cristo para o nosso tempo. O santo carmelita Tito Brandsma, canonizado em 2022 pelo Papa Francisco escreveu, falando da tradição carmelita: «*A finalidade da nossa vida é mariana: que Cristo nasça em nós e nasça de nós.*»



# Na escola de Teresa: Maria é a primeira no caminho

Teresa sempre considerou a Virgem Maria, não apenas sua Mãe do Céu, mas também modelo de fé e de consagração a Deus, modelo do coração que escuta ao Deus que a ela vem na noite da fé e que O acolhe, com toda a força da sua mente e vontade, toda a capacidade da sua alma. Ela é a nossa resposta ao dom que Deus nos faz de Si mesmo. A melhor definição desta virtude teologal parece-me ser aquela que se encontra na Constituição Dei Verbum do Concílio Vaticano II, onde se nos diz: «*A Deus que Se revela é devida «a obediência na fé»* (Rm 16,26 ; cf. Rm 1,5 ; 2Co 10,5- 6) pela fé, o homem entrega-se total e livremente a Deus oferecendo «*a Deus que se revela»* o obséquio pleno da inteligência e da vontade e prestando voluntário assentimento à Sua revelação. Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte a Deus o coração, abre os olhos do entendimento, e dá «*a todos a suavidade em aceitar e acreditar na verdade»* (DV, 5). Uma definição magnífica que conjuga a adesão voluntária do homem ao dom de Deus, que Se revela pela Sua graça que nos precede e é obra do Espírito Santo. **Maria é o modelo incontornável do acolhimento de Deus na fé.**

Na escola de Maria descobrimos que a vida de fé é, antes de qualquer resposta nossa, um consentimento à graça, uma recetividade tornada fecunda pela ação do Espírito em nós e da qual depende a profundidade do nosso sacerdócio comum de cristãos, desde o batismo. Rainha e formosura do Carmelo mas, mais ainda, **Mãe e Mestre de vida espiritual, a Virgem Maria ensina-nos a viver como ela, acolhendo o Espírito**, dom que Deus nos faz de Si mesmo, e correspondendo-Lhe através da livre oferenda da nossa vida para louvor da glória do Pai e para a salvação do mundo.

Com efeito, «o amor de Deus — dito de outra forma: o amor que Deus tem por nós — foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado» (Rm 5,5). O amor que temos a Deus é apenas uma retribuição do amor que Ele tem por nós. É um amor gratuito, que não depende dos nossos méritos prévios, mas unicamente da misericórdia de um Deus que é fiel a Si mesmo. **Deus não nos ama porque sejamos amáveis; nós somos amáveis porque Ele nos ama!** A razão pela qual Deus nos ama é, pois, Ele mesmo, e esta é a grande mensagem de Teresa e também a Boa Nova do Evangelho.

A Virgem Maria, tal como um espelho de aumentar na nossa vida espiritual, oferece um exemplo sublime do que pode fazer a graça numa criatura humana, ao ponto de um autor ter podido dizer que «*Maria representava a criatura»* (Gertrude Von Le Fort, *La Femme éternelle, Foi Vivante*, Cerf, p. 45). Que quer isto dizer? Que a Virgem Maria foi a primeira a experienciar a iniciativa do amor divino e, com tal intensidade e recetividade lhe correspondeu, mais, consumou a «*vocação mariana da mulher»* (ibid.), que deu a todos os cristãos o poder de a imitar, visto que se trata, em primeiro lugar, de uma obra divina e de uma disposição do coração. E por estar cheia da graça divina - em grego, Kejaritomene, Maria pode cantar o seu reconhecimento ao Senhor que se inclinou para ela. E como Maria é mais devedora a Deus do que qualquer outra criatura humana, permanece em profunda humildade, está para sempre em ação de graças pelas maravilhas que o Deus de Israel nela realizou.



Ela é a Imaculada Conceição porque foi preservada - por uma graça insigne de Deus, em vista da Encarnação do Verbo -, da mancha do pecado original e de todo o pecado pessoal. Deus remiu-a *«antecipadamente»* para retomar as palavras de Teresa no seu Manuscrito: *«Reconheço que, sem Ele, teria podido cair tão baixo como Santa Madalena. A profunda palavra de Nosso Senhor a Simão ressoa com uma grande doçura na minha alma. Bem sei: «Aquele a quem menos se perdoa, ama menos» (Lc 7,47), mas também sei que Jesus me perdoou mais que a Sta. Madalena, porque me perdoou antecipadamente, impedindo-me de cair».*

E Teresa compara-se a uma criança que o seu Pai médico salvou de uma queda, afastando uma pedra do caminho, em vez de ter de tratar as suas feridas depois de ter caído: *«Certamente, este filho, objeto da sua providente ternura, não SABENDO a desgraça de que o pai o livrou, não lhe testemunhará o seu reconhecimento, e amá-lo-á menos do que se tivesse sido curado por ele... Mas, se vier a saber o perigo do qual escapou, não o amará ainda mais? Pois bem, eu sou essa filha, objeto do amor providente de um Pai que não enviou o seu Verbo para resgatar os justos, mas os pecadores (Ms A 39 rº).*

Todo o génio espiritual de Teresa irrompe nestas poucas linhas em forma de parábola: ***Todos somos, a vários títulos, filhos da misericórdia do Pai celeste.*** Teresa sabe que foi redimida pelo sangue de Cristo Redentor, tanto como Maria Madalena e os maiores pecadores; ela sabe que não foram as suas próprias forças que a preservaram de todo o pecado grave, mas apenas o Amor de um Deus-Pai que se apraz em ter misericórdia dos seus filhos. A Virgem Maria não escapa a esta misericórdia gratuita: *«Foi por pura misericórdia que a Virgem foi concebida imaculada e recebeu esta graça primordial incomparável»*, declarou o Padre Maria-Eugénio (Carmel, 1979/1, Marie, Mère des pauvres, p. 47). O Pai do Céu não só a remiu antecipadamente dos pecados graves que ela pudesse vir a cometer, como a remiu de TUDO antecipadamente, uma vez que foi criada sem a mancha do pecado original, é a Imaculada Conceição. ***Maria é, portanto, mais do que qualquer outra criatura, aquela que vive com profunda humildade na dependência do amor do Pai, de Quem recebe diariamente a sua vida sobrenatural na graça.***

O que Deus espera de nós, o que Lhe falta de certa maneira, é que Lhe ofereçamos o nosso pequeno nada para que Ele possa aliviar a Sua necessidade de Se dar, de Se espriar, para que Ele possa ***«deixar transbordar para nós as ondas de ternura infinita que tem encerradas em Si»***, segundo as palavras da própria Teresa (Ato de Oferecimento ao Amor Misericordioso).

A Virgem Maria ensina-nos, como soube ensinar à sua irmãzinha Teresa, que a vida e a santidade cristãs não são uma questão de pontos a acumular ou de coisas a fazer. Mas sim uma abertura de todo o nosso ser, um consentimento profundo à obra da graça em nós; trata-se de nos oferecermos tal como somos às obras do Amor Misericordioso. ***Não se trata de tentarmos ser amados, mas sim de deixar que Deus nos ame, de nos deixarmos amar pelo seu amor transbordante e misericordioso***, que não quer que nos examinemos, mas que nos entreguemos totalmente à Sua misericórdia para sermos renovados e elevados por ela.

O que Deus espera de nós é que concordemos com todo o nosso ser - numa disposição de coração totalmente pobre de si e confiante até a audácia na Sua bondade de Pai – em nascer de novo no Espírito Santo, que consintamos em nos deixarmos consumir por este fogo de amor *«que transforma tudo em si»*, que consintamos na fé em nos oferecermos ao Amor misericordioso até à comunhão na cruz de Jesus. Dizendo *«sim»* ao nascimento do Verbo nela, Maria colocou todo o seu ser, corpo e alma, à disposição do seu Deus. O dom da fé implica o dom de si mesmo... até à morte e morte de cruz.



*Maria é imitável na sua atitude de fé. Ela é um modelo de fé e de doação de si.*

Como disse sim numa obediência do coração inteiramente filial, Maria conheceu a plenitude da comunhão à vontade e à presença divinas e tornou-se a Mãe da Igreja. Dito de outra forma, Maria é uma auxiliar indispensável para permitir que cada um de nós acolha a vida divina e a faça frutificar. De forma muito particular cooperando com Cristo na salvação dos nossos irmãos. Como Maria, pela fé e na comunhão dos santos, o cristão dá à luz novos membros de Cristo. São Paulo estava consciente disto quando escreveu aos Gálatas: *«Meus filhos, por quem sinto novamente as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós»* (Gl 4,19).

*À Santa Virgem «apresentam-na inacessível; deviam mostrá-la imitável»*, declara Santa Teresa do Menino Jesus nos seus Últimos Conselhos e Recomendações. Com efeito, a Virgem não deve permanecer uma imagem distante e inacessível; muito pelo contrário, contemplar Maria e imitá-la é corresponder à nossa vocação batismal, procurando a união com Cristo e a fecundidade espiritual, para a salvação dos homens. O Concílio Vaticano II convida-nos ainda a contemplar e imitar aquela que *«na sua vida, deu exemplo daquele afeto maternal de que devem estar animados todos quantos cooperam na missão apostólica, que a Igreja tem, de regenerar os homens»* (Lumen Gentium, 65).

*Não temamos, pois, receber Maria em nossa casa, como São José, seu esposo* (Mt 1,20). Ela constitui uma garantia segura da autenticidade da nossa vida espiritual cristã. Tal como Teresa compreendeu, e bem, é uma graça maior tê-la como Mãe do que ser a Imaculada: *«O que a Santíssima Virgem tem a mais do que nós, é que não podia pecar, estava isenta do pecado original; mas, por outro lado, teve muito menos sorte do que nós, porque não teve uma Santíssima Virgem para amar. É uma doce consolação a mais para nós, e a menos para ela!* (Caderno Amarelo, 21 de agosto de 1897).

## Pistas para a semana:

Tenho uma relação tão filial com a Virgem Santa que me permita dizer como Teresa: *«A Santíssima Virgem não tem a Santíssima Virgem para amar, por isso ela é menos feliz que nós»?*... Estarei eu a manter a Virgem Maria muito longe de mim? Ou serei capaz, reconhecendo a sua dignidade soberana, de reconhecer que ela está muito perto de mim, que é a Mãe da graça da qual eu sou o filho? Mais, serei capaz de a tomar como modelo insigne para a minha fé e a minha vida espiritual?

Frei Jean-Gabriel RUEG,  
ocd (convento de Toulouse)



**Segunda-feira, 23 de dezembro:**

**A alegria do coração!**

«Os seus vizinhos e parentes, sabendo que o Senhor manifestara nela a Sua misericórdia, rejubilaram com ela [com Santa Isabel]» (Lc 1, 58)

«Ver Deus feliz já bastará plenamente para a minha própria felicidade» (CA 15, 5.2)

Ao aproximar-se a festa de Natal, coloquemos este dia sob o signo da alegria. Aprendamos a alegrarmo-nos com a felicidade alheia, com a alegria de Deus, e a fazê-la nossa.



« La Visitation » Giotto



« Thérèse au Bambino » Tableau de Céline Martin

**Terça-feira, 24 de dezembro:**

**Eis o Menino Jesus!**

«Graças ao coração terno do nosso Deus nos visitou o Sol, para guiar os nossos passos no caminho da Paz» (cf. Lc 1, 79)

«Desde há dezanove séculos cumpres a tua promessa, Senhor; a paz é a riqueza dos teus filhos» (PN 24, 2)

Esta noite acolheremos a Paz que vem dos Céus.  
Sejamos hoje seus artífices.